

Migrações contemporâneas e cidade: as migrações de temporada e as transformações na dinâmica espacial de Urussanga/SC (1990-2010)

Contemporary migrations and cities: seasonal migrations and transformations in the spatial dynamics of Urussanga/SC (1990-2010)

**Liziane Acordi Rocha
Dra. Michele Gonçalves Cardoso.**

Resumo: O artigo aborda a relação entre as migrações contemporâneas e os investimentos na construção civil em Urussanga num contexto complexo e dinâmico. A busca pela cidadania italiana impulsionou a migração temporária para a Europa, principalmente para o trabalho nas sorveterias na Alemanha. Muitos descendentes de italianos, atraídos por melhores salários e melhores condições de vida, deixam sazonalmente Urussanga, desencadeando uma transformação no tecido social e cultural da cidade. Essa migração por temporada resulta em mudanças significativas na estrutura familiar e na dinâmica da cidade, uma vez que os migrantes enviam remessas financeiras para suas famílias, promovendo alterações na paisagem e impactos no patrimônio edificado, na construção civil, bem como, modificações na política urbana. A interação desses elementos destaca uma realidade em constante transformação e ressalta a complexidade da experiência dos descendentes de migrantes. A análise desse fenômeno aponta para a necessidade de compreender as implicações e interconexões entre migração contemporânea, identidade étnica e investimentos locais, indicando um cenário em movimentação constante.

Palavras-chaves: Migrações contemporâneas; Cidade; Italianidade, Urussanga-SC.

O presente artigo visa analisar os possíveis vínculos entre as migrações contemporâneas e os investimentos na construção civil ocorridos na cidade de Urussanga, localizada no sul de Santa Catarina. A cidade criou, nos últimos anos, diversos dispositivos de valorização de uma identidade forjada na italianidade, fato que acentuou a busca pela cidadania italiana por parte de seus habitantes. A cidadania italiana tornou-se mais do que um elemento de *status*, sendo utilizada como um facilitador para as migrações contemporâneas com destino à Europa. Acordos como o *Gemellaggio* firmado entre Urussanga e a cidade de Longarone/Itália estimularam o intercâmbio de brasileiros para a Itália, fomentando novos vínculos entre as cidades.

Entre esses novos vínculos podemos citar os contratos de trabalho, que exigem dos/as brasileiros/as a cidadania italiana, sendo criado um segmento próprio para esses migrantes: o trabalho nas sorveterias. Inicialmente, esse trabalho era realizado na Itália, porém, um novo movimento foi sendo gerado e direcionou esses migrantes para o trabalho nas sorveterias alemãs, ainda com a exigência da cidadania italiana. A especificidade desse movimento migratório está na duração do deslocamento, já que, o migrante tem data para o embarque e para o retorno previamente estipulada. Normalmente, os migrantes ficam em torno de oito a nove meses trabalhando nas sorveterias europeias, retornando para o Brasil geralmente entre os meses de outubro a dezembro.

Essa migração tem como característica o deslocamento por “temporadas”, termo

utilizado pelos próprios migrantes, que condiciona a manutenção dos vínculos com o local de origem, já que anualmente retornam para esse espaço. Nesse sentido, muitos migrantes deixam a família em Urussanga e, portanto, enviam remessas para a manutenção dos familiares e também para a aquisição de bens. Geralmente, esses processos migratórios objetivam a compra de casas/apartamentos tanto para moradia quanto como possibilidade de investimento. Assim, as remessas dos/as migrantes aqueceram a construção civil na cidade, gerando, também, um impacto significativo na paisagem citadina, especialmente, no centro da cidade. E é sobre a correlação entre as migrações contemporâneas e as transformações e disputas sobre a paisagem urbana, que este artigo pretende analisar.

Os discursos sobre a italianidade e o acesso a cidadania italiana

Urussanga se localiza a 185 km da capital catarinense, Florianópolis, sendo fundada como núcleo colonial pelo Engenheiro Joaquim Vieira Ferreira, no dia 26 de maio de 1878. No período de fundação da colônia, intensificou-se em Santa Catarina a ocupação de terras para o interior do estado, ação fundamentada no discurso do ‘vazio demográfico’¹, assim nesse contexto, temos as primeiras levas de ocupação em Urussanga, provenientes da Península Itálica, sobretudo da região do Vêneto.

As famílias de imigrantes que chegaram à região buscavam consolidar-se nesse espaço, construindo suas primeiras residências no núcleo central, região que, posteriormente, se tornaria de interesse histórico. Como em muitas cidades da região sul, o discurso étnico permeia as memórias que são constantemente ressignificadas por meio de festas, monumentos, museus e/ou em diferentes espaços onde algumas lembranças se sacralizam e outras são esquecidas.

Urussanga, ao longo de sua história, vem reafirmando sua identidade por meio de festas e, principalmente, de acordos políticos, criando diversas manifestações que envolvem as memórias dos colonizadores/as. Esses processos são rememorados a partir de ritos sociais que caracterizam a cidade e buscam homogeneizar seus sujeitos. Mas essa relação não é tranquila, uma vez que constantemente se faz necessária a reafirmação dos valores impostos pelos grupos no poder, seja no setor econômico, no social, no político e/ou no cultural.

¹O discurso de “vazio demográfico” utilizado no período colonial e que esteve presente por muito tempo na historiografia em Santa Catarina justificou o processo de colonização e invisibilizou a existência de outros grupos, como os indígenas. Esse conceito foi amplamente levantado em publicações da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* em 1839 e reforçado com o surgimento dos dados censitários em 1872. Esses dados estavam mais preocupados com a cor da nação que estava se formando, atitude essa que também reforçou a migração para o Brasil.

Urussanga reforça um determinado discurso étnico, promovendo festividades, tais como *Ritorno Alle Origini*², Festa do Vinho³, *Sagra della polenta*⁴ e Festa em honra à *Madonna dei campi*⁵, e acordos políticos, como o *Gemellaggio*. O *Gemellaggio*, firmado na década de 1990, se configura como um acordo entre Urussanga e a cidade italiana de Longarone. Essas duas cidades, conforme o projeto, seriam “cidades irmãs”, essa justificativa vem por conta de que teriam migrado de Longarone muitos migrantes no final do século XIX e um número considerável se fixou em Urussanga.

Os primeiros imigrantes que se fixaram no espaço que ficou definido como Urussanga trouxeram, em suas bagagens, algumas peças de roupas, utensílios, livros, documentos, fotografias e aquilo que julgaram ser de importância e que coubesse em suas malas; objetos que os mantivessem ligados à sua antiga moradia e/ou que serviria para a nova, resquícios de um além-mar, lembranças da família que foi ou que ficou. Além de objetos físicos, trouxeram valores, sentimentos e uma cultura plural.

No entanto, essa diversidade nem sempre está presente nos discursos produzidos pelos descendentes. O poder público e os sujeitos que integram as ações do município de Urussanga selecionaram memórias, contribuindo para o fomento de um imaginário ligado a elementos oriundos da Itália no Brasil, como algo puro e original⁶. As tradições que compuseram o imaginário em Urussanga são compreendidas como um eterno passado no presente (Hobsbawm e Ranger, 1997), que constroem signos e símbolos e sacralizam locais.

[...] um estado da relação de forças materiais ou simbólicas entre os que têm interesse num ou noutro modo de classificação e que, como ela, invocam frequentemente a autoridade científica para fundamentarem na realidade e na razão a divisão arbitrária que querem impor. (Bourdieu, 1989, p. 115)

A tradição que se consolidou sobre a etnia italiana não é somente pertencente a Urussanga. Comer polenta e cantar *Merica Merica*⁷ são algumas das atribuições do que significa

² O primeiro evento ocorreu em 1991 e a cada dois anos é realizado.

³ O primeiro evento ocorreu em 1984 e a cada dois anos é realizado.

⁴ O evento já está na sua décima primeira edição, é organizado pelo Grupo Cultural *Amici della polenta* de Urussanga. O Tombo da polenta é realizado em eventos em Santa Catarina.

⁵ Essa festa de cunho religioso ocorre desde 1918, na comunidade Rio Maior e Rancho dos Bugres em Urussanga.

⁶ Essa identidade italiana forjada pelos/as descendentes não leva em conta a diversidade presente dentro da própria italiana e suas características regionais.

⁷ A canção traduzia a expectativa da chegada dos imigrantes, ao passo que deixavam para trás um país ainda em processo de unificação (1871). No trecho da música *La Merica: E com l'industria dei nostri Italianiabbiam formato paesi e città* (tradução: e com a indústria de nossos italianos / Formaram países e cidades), se percebe o intento em elevar o reconhecimento desse grupo na formação do país. No Rio Grande do Sul, a música *La Merica* de autoria Angelo Giusti, foi tida como tema da colonização italiana por meio da Lei nº 12.411, de 22 de dezembro de 2005.

e simboliza a italianidade. Para Luiz Felipe Falcão (2014), a indústria cultural foi uma propulsora para afirmar e representar a migração, por meio de novelas como *Rei do Gado*, *Terra Nostra* e *Esperança*, que permitiram aos descendentes uma legitimação para promover eventos comemorativos.

A *Benedetta* (abençoada), como ficou conhecida Urussanga, promove, anualmente, inúmeras festas e essas manifestações vêm contribuindo para uma afirmação da identidade italiana. Algumas das práticas relacionadas aos primeiros imigrantes, como a produção de vinho e de alimentação à base de polenta, estavam presentes, o que não significa dizer que todos/as faziam de forma igual e na mesma proporção. Outra questão importante é que muitas dessas práticas não eram comuns na Itália quando os italianos emigraram, apesar de serem consideradas tradições italianas. (Tomasi, 2012, p. 46)

Assim como a Oktoberfest em Blumenau, com o *slogan* “A maior festa alemã do Brasil”, a Festa do Vinho e *Ritorno Alle Origini*, em Urussanga, tende a criar símbolos e signos de uma formação de identidade italiana com características que estimulam o imaginário de que o sul do país se configura como um ‘pedaço da Europa no Brasil’. Nesse sentido, o “[...] valor não é medido por sua materialidade e sim por sua força simbólica [...]” (Chauí, 2001, p. 9).

As festas no estado de Santa Catarina que contribuíram para o discurso étnico, partiram de uma ideia de legitimação de um grupo para materialização e consagração, permitindo um sentimento de unidade. Essa unidade, por meio das ditas festas “típicas” como símbolos de uma determinada cultura, vem diversificando identidades e ressignificando memórias. A procura por uma identidade italiana não é somente construída por um viés cultural e social, mas político e econômico. Assim sendo, Urussanga tem um diferencial, o *Gemellaggio* (Pereira, 2011).

É importante destacar que a realização de *Gemellaggios* é uma prática comum na região sul catarinense, diversas outras cidades, também firmam acordos com cidades consideradas “irmãs”, criando monumentos, intercâmbios e outras iniciativas para tentar manter um certo vínculo entre as cidades. Entretanto, o acordo firmado entre Urussanga e Longarone possui especificidades quando comparado às demais cidades.

Anualmente são promovidas ações para comemorar a assinatura do convênio, além da criação de projetos educacionais que buscam estreitar laços entre as cidades. A positividade reiterada contribui para fomentar um imaginário migratório e estimular os deslocamentos contemporâneos, estimulado pelos próprios contratos de trabalho que circulam entre as cidades

E em Santa Catarina, pela Lei 17.565, de 6 de agosto de 2018, também oficializou a música como tema da colonização italiana no Estado.

irmãs. No entanto, vale lembrar que os vínculos promovidos pelo *Gemellaggio* não estimulam necessariamente a migração para Longarone, mas para regiões em que a oferta de trabalho seja mais promissora.

Nesse cenário, podemos observar o crescimento de contratos para a realização de trabalhos em sorveterias, em um primeiro momento direcionados para cidades italianas, como aponta Julia Massuchet Tomasi,

Muitos desses ítalo-brasileiros saem de Urussanga com um emprego garantido na Itália, através do contrato de trabalho temporário tramitado por agenciadores. Esses urussanguenses permanecem parte do ano trabalhando na Europa, principalmente de fevereiro a outubro, sendo que muitos retornam nos meses de novembro para o Brasil. (Tomasi, 2011, p. 682)

Nos últimos anos, o direcionamento dos contratos de trabalho para as sorveterias começou a se orientar para cidades alemãs, sendo hoje, o principal destino destes deslocamentos. Vale ressaltar que para trabalhar na Alemanha também é exigida a cidadania italiana, pois portar um passaporte europeu facilita os trâmites e a própria permanência do/a migrante. Assim, Urussanga se tornou um polo de gestão de mão-de-obra para o mercado internacional.

Os meses de março e outubro, que correspondem ao período de *estate* (verão) na Europa, são os períodos em que os deslocamentos são mais acentuados.

[...] os que têm como destino os países da Europa aproveitam para comprar sua passagem de volta, o que também acaba por constituir num impacto desse tipo de migração, e indica que o fenômeno apresenta características de um fluxo migratório sazonal. (Tonetto, 2009).

Essa mobilidade, como dito anteriormente, está condicionada ao acesso à cidadania italiana, o que ocasionou uma grande procura por este processo, bem como a criação de um nicho especializado para facilitar o procedimento. Ao realizarmos um breve apanhado na internet sobre cidadania italiana⁸, podemos observar inúmeras empresas que auxiliam na obtenção de uma segunda nacionalidade. O passo a passo do processo está disponível em inúmeros blogs, *sites* e circula pelas redes sociais (Figura 5).

Uma das alternativas para agilizar a aquisição da cidadania italiana é fazer todo o processo direto na Itália, pois, pela instância brasileira, a espera pode durar até 10 anos, enquanto, na Itália, algumas empresas prometem em até 3 meses. Na lista de espera, disponível na página

⁸Podemos citar algumas como: assessoria Terra Nostra, localizada em São Caetano do Sul, cidadania italiana Terra Nostra, localizada em Içara, Serale (traduções juramentadas e assessorias e cidadania italiana), em Curitiba, Italamia Assessoria, localizada em Criciúma. Nas redes sociais são comuns fotos e depoimentos de pessoas que conquistaram a sua cidadania italiana com o auxílio dessas empresas.

do consulado italiano de Curitiba em 2018, aproximadamente 27.708⁹ pessoas aguardavam na fila para o reconhecimento da cidadania italiana. Devido à demora e à longa fila, algumas pessoas têm buscado nas empresas de cidadania o caminho mais rápido e fácil, pagando alguns valores adicionais de uma viagem para a Europa; essas empresas disponibilizam pessoas que acompanham todo processo na Itália, inclusive a moradia¹⁰. A oferta de mão-de-obra que acaba circulando pela cidade, especialmente nos jornais locais (Figura 1, 2, 3 e 4), aumenta a procura pela obtenção da cidadania italiana com a maior velocidade possível, e obviamente, paga-se um preço alto para as empresas de cidadania para que esse prazo seja o mais curto possível.

Figura 1 - Recorte de jornal com oferta de emprego na Alemanha.



Fonte: Jornal Panorama, 14 de dezembro de 2007. (Tonetto, 2009)

Figura 2 - Oferta de emprego na Alemanha com destaque para a dupla cidadania.



Fonte: Jornal Panorama, 22 de janeiro de 2009. (Tonetto, 2009)

⁹ CONSOLATO GENERALE D'ITALIA A CURITIBA. **Cidadania**. Disponível em: https://consecuritiba.esteri.it/consolato_curitiba/pt/i_servizi/per_i_cittadini/cittadinanza/cittadinanza.html. Acessado em 26 ago. 2018.

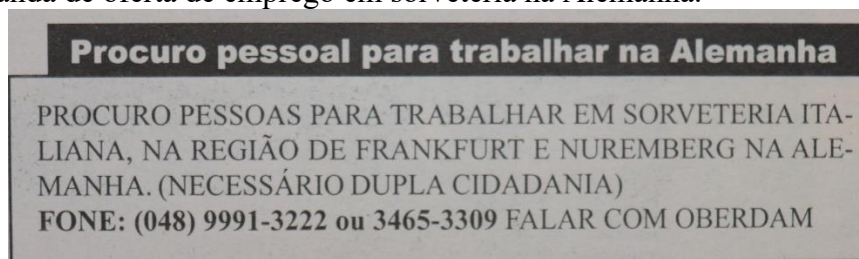
¹⁰ No processo de reconhecimento da cidadania, é imprescindível que seja feito no local onde o interessado mora. Nesse caso, se você mora no Brasil, deverá ser feito no consulado italiano, se na Itália, na *Comune* de sua residência. Estabelecer a residência na Itália é exigido comprovação documentada e registrada.

Figura 3 - Recorte de jornal com destaque para o retorno de emigrantes da Europa.



Fonte: Jornal Vanguarda, 19 de novembro de 2009. (Tonetto, 2009)

Figura 4- Propaganda de oferta de emprego em sorveteria na Alemanha.



Fonte: Jornal Panorama, 21 de novembro de 2008.

Figura 5 – Exemplo de grupos no Facebook criados para a troca de informações



Trabalho em gelateria e restaurantes na Alemanha



🔒 Grupo Privado · 1,7 mil membros

Fonte: Página do grupo “Trabalho em gelaterias e restaurantes na Alemanha no Facebook.”¹¹

¹¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/778547030363770>. Acesso em: 20 mai. 2024.

Os recortes citados demonstram o agenciamento dessa mão-de-obra na cidade, bem como, a importância das redes sociais nesse processo.

Migrações contemporâneas e investimentos no local de origem do fluxo

Durante a década de 1990, não foram apenas os urussanguenses que migraram para o exterior buscando uma vida melhor. Nesse período, o Brasil passava por mudanças políticas que também contribuíram para a migração internacional. Buscar ganhos financeiros em outros países como Estados Unidos e nações europeias foi uma das alternativas que muitos brasileiros/as idealizaram.

Conforme Michele Gonçalves Cardoso (2011), em Criciúma, cidade próxima de Urussanga, entre 1995 e 2009, muitos migraram para os Estados Unidos de forma indocumentada e perigosa, mas isso não os impedia de atravessar as fronteiras e viver em outro país. Ainda consoante a autora, alguns imaginários que se formaram na cidade, como o “imigrante que deu certo”, aquele que “conquistou a América”, contribuíram para que a migração internacional fosse almejada. O reflexo disso foi o considerável aumento nos investimentos imobiliários e uma transformação na paisagem da cidade. O retorno convertido na materialidade é o demonstrativo de que o trabalho “fora” foi um sucesso. Investir na construção civil, comprar carro e/ou abrir o seu negócio são marcadores que caracterizam a migração.

Em dois documentos desenvolvidos pelo Ministério das Relações Exteriores, com estimativas realizadas sobre brasileiros/as no exterior - um realizado no final de 2007 e outro no final de 2008 -, é possível perceber o deslocamento pelo mundo. No relatório feito no final de 2007, a estimativa de brasileiros/as na Itália era entre 110.000 a 132.000, enquanto, na Alemanha, era entre 21.211 a 59.338. No documento realizado no final de 2008, a estimativa na Itália era de 70.000 brasileiros/as e, na Alemanha, de 89.000. Em apenas um ano, é perceptível tanto o aumento de brasileiros/as na Alemanha quanto uma diminuição na Itália. Contudo, durante 2008, uma crise na Europa e nos Estados Unidos provocou o retorno de alguns imigrantes ao Brasil.

Segundo o Censo Demográfico de 2010, Urussanga possuía aproximadamente 20.223 residentes, e, em 1991, era de 29.882. Não podemos aqui estabelecer os motivos de uma “queda” populacional, mas podemos inferir que a migração internacional pode ser um dos elementos que explicaria as alterações na população em Urussanga. São múltiplos os motivos para as oscilações populacionais, nascimentos, mortes e migrações internas. Vale lembrar que não existe um período fixo em que são coletados os dados dos censos demográficos, sendo assim, se partirmos de um entendimento de que muitos trabalham na Europa durante um espaço de tempo e logo após

retornam, esses dados podem não aparecer no recenseamento. Mesmo assim, esses dados são utilizados para levantar diversas informações que irão fornecer subsídios para ações governamentais.

Como já mencionado, a principal característica das migrações contemporâneas em Urussanga é a simultaneidade espacial, proporcionada pelo trabalho de temporadas. Por simultaneidade espacial, entendemos que mesmo trabalhando na Europa, as relações afetivas, culturais e econômicas se dão no território brasileiro. E nesse cenário, o dinheiro obtido durante a temporada é investido na cidade de origem do fluxo.

Nesse sentido, os migrantes buscam, muitas vezes, investir na materialidade, como em carros, casas e/ou abertura de negócios próprios. Investir em algo concreto contribui para a manutenção de um imaginário sobre o sucesso (ou não) da migração.

A visibilidade das construções imponentes e coloridas, ao longo dos anos, possibilitou a cristalização da ideia presente no imaginário popular de que a emigração permite, em curto espaço de tempo, realizar este sonho. Nesse processo há uma descrença nas possibilidades de mudanças e transformações sociais no seu território e a via do esforço individual, através da emigração, é a opção de mudança e realização do sonho de consumo. Por esta razão, podemos considerar que além do aspecto econômico, o território de emigração é marcado pela “cultura da emigração” que fomenta continuamente os fluxos migratórios. (Pereira, Siqueira, 2013, p. 124)

Essa “cultura da emigração” muito pautada pelo esforço individual, praticamente exige daqueles que migram um demonstrativo do sucesso da empreitada. Certamente, um dos maiores indicativos desse sucesso é a obtenção da casa própria, fato que estimula a construção civil e o mercado imobiliário das cidades de origem. Em Urussanga, esse movimento não é diferente. A verticalização da área central da cidade é uma realidade que vem impactando no cotidiano dos cidadãos e exigindo, inclusive, alterações no Plano Diretor.

O Plano Diretor, que é obrigatório aos municípios acima de 20 mil habitantes, é um instrumento que visa regular o planejamento e o ordenamento territorial. A utilização de Planos Diretores não é algo novo nas ações políticas, ele é mencionado na Constituição Federal de 1988, e já vinha sendo utilizado. Com a aprovação do Estatuto da Cidade, obrigou-se a participação da sociedade civil na elaboração de Planos Diretores dos seus municípios, e, com isso, procurava-se uma democratização na gestão pública.

[...] esse plano está definido como instrumento básico para orientar a política de desenvolvimento e de ordenamento da expansão urbana do município. É obrigatório para os municípios: com mais de 20 mil habitantes; integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas; com áreas de especial interesse turístico; situados em áreas de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental na região ou no país. (Rezende, Ultramar, 2007, p. 263)

O Plano Diretor Participativo do município de Urussanga vigente no período de recorte temporal desta pesquisa é de 2008¹², e foi elaborado a partir de um contrato com a Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC). Essa entidade, em 2008¹³, sofreu inspeções do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, que controla licitações e contratações; o motivo seriam denúncias feitas pela imprensa de possíveis irregularidades.

O Plano Diretor (2008), sobre a classificação de uso do solo, estabelece:

Art. 140. O uso do solo fica classificado em:

I - residencial;

II - não-residencial;

III - misto.

§ 1º - Considera-se uso residencial aquele destinado às moradias do tipo unifamiliar e multifamiliar.

§ 2º - Considera-se uso não-residencial aquele destinado ao exercício das atividades institucionais, industriais, comerciais e de prestação de serviços.

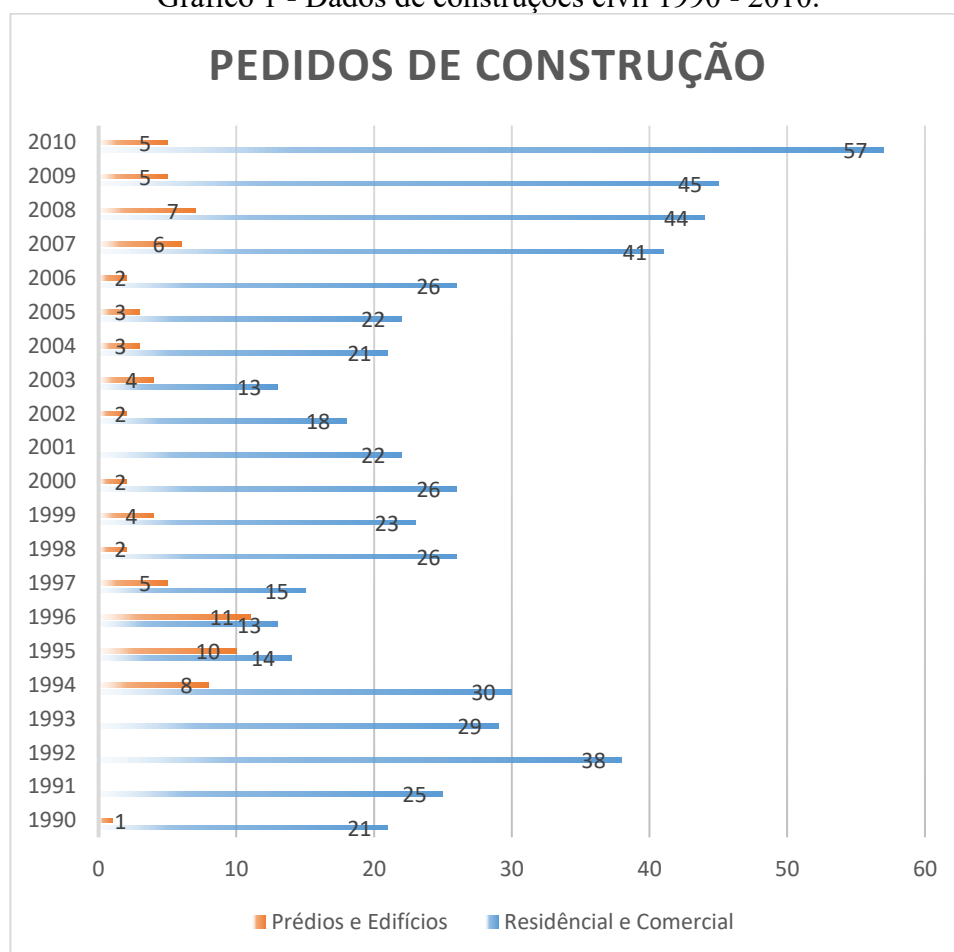
§ 3º - Considera-se uso misto aquele constituído por mais de um tipo de uso no mesmo lote.

Também conforme o Plano Diretor, o limite máximo é de três pavimentos nas residências unifamiliares e multifamiliares, e de uso misto e não residenciais, o limite é de dois pavimentos. Nessa lógica, nos dados obtidos na DEPLAN (Gráfico 1), observamos um crescimento na área da construção civil mais elevado entre os anos de 2007 a 2010 nas edificações residenciais e/ou residenciais e comerciais num comparativo com aquelas com a terminologia de prédios e edifícios; esse número diminuiu se comparado com os anos de 1994 a 1996. Isso pode ter ocorrido com o “controle” estabelecido pelo Plano Diretor. Outro fator que pode ter contribuído para o aumento após 2007, é a crise que se iniciou nos Estados Unidos, abarcando a Europa, o que acarretaria o retorno de brasileiros/as à cidade e o investimento nesse setor. Não podemos deixar de mencionar que o Programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, criado em 2009, também permitiu que muitas pessoas adquirissem seus imóveis com mais facilidade.

¹² Urussanga atualizou seu Plano Diretor em 2020. Alterando inclusive o limite de pavimentos próximos às edificações tombadas, passando a permitir prédios de seis andares.

¹³ Na publicação da página do Senado Notícias, a publicação que Romanna Remmor e Gileno Schaden Marcelino iriam depor após uma ação do Ministério Público que investigava irregularidades nas ações da FINATEC, onde eles eram representantes. Essa empresa foi responsável pela elaboração do Plano Diretor de Urussanga, Braço do Norte, Siderópolis, Treviso, Lauro Muller, Orleans e Cocal do Sul, com contratos de 1 milhão de reais. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2008/06/09/apos-analisar-documentos-sigilosos-cpi-das-ongs-vai-ouvir-seis-depoentes-na-terca-feira>. Acessado em: 02 nov. 2018. Na Ata da Sessão Ordinária em 11 de março de 2008, já era levantado entre os vereadores/as esse fato que envolvia a FINATEC e a cidade de Urussanga, na construção do Plano Diretor e de possíveis irregularidades no contrato.

Gráfico 1 - Dados de construções civil 1990 - 2010.



Fonte: Departamento de Planejamento de Urussanga, 1990-2010. Modificado pela Autora.

Não conseguimos estabelecer os locais e as regiões em Urussanga com maior índice de construção, devido ao grande número de documentos que necessitam um olhar individual, pois o sistema do Departamento de Planejamento apenas compreende o número do processo, o nome do solicitante, a tipologia e a data. No período analisado entre 1990 e 2010, encontramos 12 processos de construção de loteamentos na cidade, o que pode evidenciar que a ocupação do solo está sendo feita em outros locais que circundam a cidade. Quando se intenta controlar o processo de verticalização na Zona Urbana Central, que, de acordo com Alice Pieri:

Constatou-se também um crescimento do número de edificações em altura, inclusive nas áreas do entorno imediato da Praça Anita Garibaldi, que alteraram significativamente a leitura da paisagem e a relação de escala com o pedestre. Observou-se no novo plano diretor a tentativa de contenção do crescimento vertical na área central, limitando o número de pavimentos e altura no centro histórico. Porém não houve evolução no que se refere a outros aspectos que também são importantes para a manutenção da ambiência da praça, como por exemplo, paleta de cores, ritmo, alinhamentos. (2015, p. 141)

Ao que tange o zoneamento do território, estabelecido pelo Plano Diretor para o planejamento de uso do solo, está dividido em Macrozona Urbana (em 15 zonas) e Macrozona Rural (em 5 zonas) (Urussanga, 2008). O Art. 17 estabelece que:

Art. 17. Constituem condicionantes que limitam a ocupação da Zona Urbana Central:

I - o significativo conjunto de patrimônio histórico;

II - a presença de cursos d'água;

III - a faixa de domínio da Rodovia SC-446;

IV - a localização em fundo de vale;

V - **a presença de vazios urbanos, existentes em função de retenção especulativa.** (Urussanga, 2008, p. 11, grifo nosso)

Podemos observar a existência de vazios urbanos, motivados por retenção especulativa, que nada mais é do que terrenos que ficam aguardando o desenvolvimento da cidade e/ou do seu entorno, visando aumentar o seu valor no mercado. Compreendemos que essa prática foi verificada em Urussanga. Um dos pontos centrais do Plano Diretor, estabelecido pela lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece o Estatuto da Cidade (2001), é a oposição à especulação imobiliária:

Art. 2o A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

VI – ordenação e controle do uso do solo, de forma a evitar:

[...]

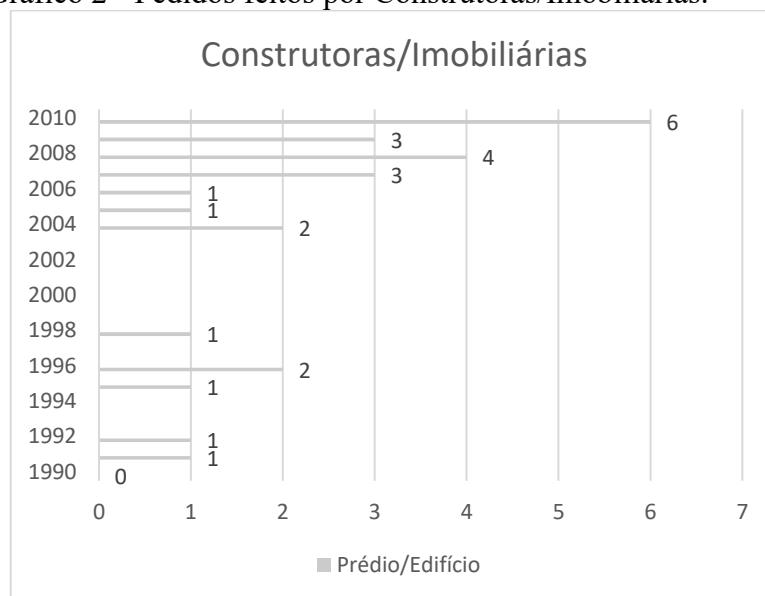
e) a retenção especulativa de imóvel urbano, que resulte na sua subutilização ou não utilização; (Brasil, 2001)

A especulação imobiliária não se refere apenas a empresas que se destinam à área da construção civil; esse tipo de prática pode ser realizado por pessoas físicas. Ao investigar os pedidos de construção no Departamento de Planejamento, constatamos algumas empresas do ramo de construção requerendo solicitações. Porém, o número pode ser maior, se levarmos em conta que a execução de uma obra, em muitos casos, é feita por alguma construtora e/ou imobiliária contratada pelo proprietário. Essas empresas atuaram na construção de prédios/edifícios (residencial, residencial e comercial) e loteamentos¹⁴.

¹⁴ Entre as empresas que aparecem nos dados coletados no DEPLAN Construtora Fontana Ltda., Serafin Empreendimento Imobiliário Ltda., Imobiliária e Empreendimentos Serafin Ltda., Trilithos Eng. e Construções Ltda., Carol Imóveis, Cometa Administração de Bens Ltda., Dal Toé Empreendimentos Imobiliários Ltda., Construtora Bratti Ltda., Construtora Folchini, Giuliani Empreendimentos Imobiliários Ltda., Santa Luzia Construções Ltda., Construtora Urussanga Ltda., Antonio Fornasa, Administradora de Bens e Aliança Incorporadora Ltda. Não conseguimos estabelecer se Serafin Empreendimento Imobiliário Ltda. é a mesma da Imobiliária e Empreendimentos Serafin Ltda., decidimos colocar os dois nomes conforme aparecem na lista de pedidos de construção do DEPLAN de Urussanga.

A Construtora Folchini aparece em sete solicitações entre os anos de 2007 a 2010. A partir dos dados selecionados, referentes às construtoras e/ou imobiliárias, pudemos estabelecer que, entre 2007 e 2010 (Gráfico 2), o número de prédios/edifícios aumentou consideravelmente em relação aos anos anteriores até 1990.

Gráfico 2 - Pedidos feitos por Construtoras/Imobiliárias.



Fonte: Departamento de planejamento de Urussanga, 1990 - 2010. Modificado pela Autora.

Outro dado do Plano Diretor são as Áreas de Especial Interesse (AEIs); entre essas temos a Área de Especial Interesse Cultural I e II, sendo nesses espaços delimitados onde estão localizadas as edificações tombadas. A Área de Especial Interesse Cultural I abrange as edificações na Praça Anita Garibaldi e o centro da cidade, possuindo objetivos específicos, segundo o Plano Diretor:

Art. 105. Constituem objetivos específicos da Área de Especial Interesse Cultural - I:

I - preservar e qualificar as edificações existentes, enquanto patrimônio cultural e arquitetônico, de forma a manter suas características construtivas, resguardando a sua integridade enquanto elemento integrante da paisagem urbana;

II - promover a sua utilização como atrativo turístico;

III - elaborar Plano Específico de Área que estabeleça regras de uso e ocupação bem como parâmetros edilícios para o restauro, a manutenção e a adaptação de edificações históricas a novos usos ou realidades. (Urussanga, 2008, p. 25).

A área central urbana é onde se concentra a maioria do comércio (bancos, mercados, lojas, etc.), mas ainda é uma área de concentração de residências. Ao analisar a próxima imagem, percebe-se que, em torno da Praça Anita Garibaldi, a maioria das edificações é mista (comercial e residencial) e são geralmente de, pelo menos, dois pavimentos.

Figura 4 - Montagem com três períodos distintos (1940, 1960 e 2017) da Praça Anita Garibaldi.



Fonte: Compilado pela autora a partir de imagens da internet.¹⁵

Figura 5 - Imagem vista da torre da Igreja Matriz de Urussanga.



Fonte: da autora, 2018

As quatro imagens (Figura 4 e 5) são praticamente do mesmo ângulo, registradas de cima da igreja católica do centro da cidade. A última não compreende o período analisado neste artigo, mas possibilita perceber que as alterações na paisagem urbana continuam acontecendo.

As três primeiras imagens (Figura 4), demonstram o processo de verticalização da parte central da cidade. Vale ressaltar que na área no entorno da Praça Anita Garibaldi há um conjunto

¹⁵ Imagens retiradas de MATIAS, Paulo. Praça Anita Garibaldi: Vista da torre da Igreja Matriz de Urussanga. 31 jan. 2017. Foto: Zico Zapelini Estevão. Disponível em: <https://blogdopaulomatias.com.br/praca-anita-garibaldi-vista-da-torre-da-igreja-matriz-de-urussanga/>. Acesso em: 2 mai. 2020. e FERRI, G. K. Urussanga, retratos da memória. Brasil Talian, Três Palmeiras, 2019. Disponível em: www.brasiltalian.com/2019/04/urussanga-retratos-da-memoria-por-prof.html. Acesso em: 2 mai. 2020.

significativo de edificações tombadas como patrimônio histórico em âmbito municipal, estadual e federal. As políticas de preservação destas edificações são extremamente afetadas pela especulação imobiliária e o investimento protagonizado pelos migrantes, demonstrando como o excesso de investimentos em um curto período, impacta em diversos aspectos do município.¹⁶

As edificações tombadas e também a presença do rio na área central, são aspectos por vezes negligenciados perante a nova dinâmica imposta na cidade. Como é possível observar nas imagens, o processo de verticalização vai ampliando aos arredores da praça, impactando nos usos do patrimônio histórico e centralizando a oferta de serviços em um mesmo espaço. Muitos proprietários de edificações tombadas reivindicam seu destombamento visando a construção de estruturas que atendem o que chamam de modernização, como a construção de um shopping na área central.

Muitos migrantes entendem que o investimento mais seguro para seu dinheiro é a compra de apartamentos. Alguns compram apartamentos para seu próprio uso e, como passam apenas alguns meses na cidade, o apartamento acaba se tornando um espaço seguro que fica fechado a maioria do tempo com poucas exigências de manutenção. Além do apartamento próprio, muitos migrantes também adquirem outros imóveis objetivando alugar e, num futuro próximo, viver das rendas obtidas pelos aluguéis.

De acordo com uma pesquisa feita com a Construtora Folchini, atuante na área de construção desde 2007, sendo os proprietários emigrantes dos EUA os quais trabalharam na construção civil, um percentual entre 45% e 50% dos compradores dos seus empreendimentos são de pessoas que trabalham fora do país. Já, na Construtora Serafim, até 2008, o percentual de compradores que estava no processo migratório era entre 50% e 60% (Tonetto, 2009).

Esses dados corroboram com o crescimento na construção civil na cidade no momento em que essa passa a receber muitas remessas advindas do trabalho no exterior. Esse fenômeno não é verificado apenas em Urussanga, porém, em cada cidade há especificidades fundamentais a serem analisadas.

Considerações finais

Diante desse panorama, a relação entre a italianidade, as festividades e o acesso à cidadania italiana em Urussanga revela um processo complexo de construção e ressignificação

¹⁶ Sobre os tensionamentos sobre os investimentos dos migrantes em Urussanga e suas relações com o patrimônio histórico, sugerimos a leitura do trabalho de conclusão de curso de Liziane Acordi Rocha, intitulado Usos do passado: as migrações contemporâneas e litígios em torno das edificações tombadas em Urussanga/SC (1990 – 2010). Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7894>.

identitária. A preservação da herança cultural italiana, manifestada em eventos e acordos políticos, contribui para a consolidação de uma identidade étnica local, embora tal visão seletiva possa restringir a diversidade e complexidade da experiência dos descendentes. Além disso, a busca pela cidadania italiana tem impulsionado a migração temporária para a Europa, principalmente para o trabalho em sorveterias na Alemanha, impactando não apenas a dinâmica social e cultural de Urussanga, mas também na construção civil e a política urbana. A interconexão desses elementos ressalta uma realidade em constante transformação, na qual a migração contemporânea, a identidade étnica e os investimentos locais se entrelaçam em um tecido social complexo e dinâmico.

Ao analisar as migrações internacionais, não entramos no campo das subjetividades, pois cada um, na sua individualidade, tem seus motivos para migrar e onde investir seus ganhos, e essa temática seria algo para uma pesquisa mais ampla e específica, não sendo o objetivo deste artigo. As migrações contemporâneas são um tema recente para a história, mesmo se levarmos em conta que a migração ou o deslocamento humano é um processo comum entre homens e mulheres. A mudança de um país se entrelaça a um mosaico de situações, problemáticas e sujeitos. Os estranhamentos ao chegar em outra cultura e as adaptações à língua, tecendo as redes como um elo de comunicação com pessoas que ficaram, são algumas das situações que o migrante enfrenta.

A migração para trabalhar nas sorveterias na Alemanha possibilita a ideia de um ganho rápido de dinheiro e de ascensão social, a compra de um imóvel é um dos objetivos desejados, porém o retorno está condicionado a sua manutenção no Brasil, por isso muitos procuram abrir seu próprio negócio e investir seus ganhos em empreendimentos próprios. O retorno pode se transformar em uma desilusão, e vai além do econômico, constituindo elementos simbólicos que agregam sentido a essa migração (Tedesco, 2018). No imaginário social ao voltar para o Brasil e trabalhar como empregado quebra-se a ideia do sucesso da migração, e no caso de o negócio não dar certo na terra natal, muitos preferem retornar para o processo de migração, pois a balança que mensura os prós e contras é permeada de relações imaginadas e construída social, econômica e afetivamente.

Como mencionado, alguns migrantes têm investido em aquisições de imóveis como uma ‘aposentadoria’, para que ao retornar não precise voltar a trabalhar e ter uma renda todo mês com os alugueis. Essa construção simbólica e materializada no bem adquirido afetou a ocupação e o uso do solo em Urussanga, aumentando os preços dos imóveis, na verticalização na cidade e nas dinâmicas dos empreendimentos.

Referências

BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. In: Poder Simbólico. Lisboa: Difel, 1989. p. 107 – 132.

BRASIL. Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001: Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm. Acesso em: 02 mai. 2018.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores – MRE; Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior – DCB; Divisão de Assistência Consular – DAC. Brasileiros no Mundo – Estimativas. Subsecretaria Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior – SGEB, 2008.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores – MRE; Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior – DCB; Divisão de Assistência Consular – DAC. Brasileiros no Mundo – Estimativas. Subsecretaria Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior – SGEB, 2009.

CÂMARA DE VEREADORES DE URUSSANGA. Ata da Sessão Ordinária de 2008, 11 mar. 2008. Urussanga/SC.

CARDOSO, Michele Gonçalves. **De volta para a casa: A inserção dos retornados à cidade de Criciúma/SC (1995-2009)**. 2011. 133 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

CHAUÍ, Marilena. Brasil, Mito Fundador e Sociedade Autoritária. 4. ed. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2001.

FALCÃO, Luiz Felipe. Em busca da diferença: a produção de identidades culturais italianas no Sul do Brasil (cenários e hipóteses de trabalho). In: Gláucia de Oliveira Assis; Luis Fernando Beneduzi. (Org.). **Os pequenos pontos de partida: novos e(i)migrantes rumo à Itália no século XXI**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2014, v. 1, p. 27-48.

HOBSBAWM, E. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (Org.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 9-23.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Urussanga. Censo demográfico 2010 - características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Urussanga. Censo demográfico de 1991. Rio de Janeiro: Diretoria de Pesquisas-IBGE, 1992.

PEREIRA, Lara. Rodrigues. **O Gemellaggio entre Urussanga e Longarone: Irmandade Intercontinental**. *Temporalidades*, v. 5, p. 349/-360, 2011.

PEREIRA, Sônia; SIQUEIRA, Sueli. Migração, retorno e circularidade: Evidência da Europa e Estados Unidos. **Revista Interdisciplinar Mobilidade Humana**, Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 117-138, jul.-dez. 2013.

PIERI, Alice. **Um olhar sobre o conceito de paisagem cultural: o caso de Urussanga/sc.** 2015. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

REZENDE, Denis Alcides and ULTRAMARI, Clovis **Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitual.** *Rev. Adm. Pública*, Abr 2007, vol.41, no.2.

TEDESCO, João Carlos. Crise econômica e espaços de origem ressignificados: rearranjos de imigrantes brasileiros retornados da Itália. **CADERNOS DO CEOM**, v. 31, p. 57-71, 2018.

TOMASI, Julia Massucheti. “Il sogno italiano”: os migrantes brasileiros de Urussanga (SC) na Itália a partir da rede social do Orkut (2004-2010). In: **I Seminário Internacional História do Tempo Presente**, 2011, Florianópolis. Anais do I Seminário Internacional História do Tempo Presente [recurso eletrônico]. Florianópolis: UDESC/FAED - Programa de Pós-Graduação em História, 2011. p. 678-693.

TOMASI, Julia Massucheti. **Ritornando alle origini: a identidade italiana em Urussanga (SC) no final do século XX e início do XXI.** *Fronteiras* (Florianópolis), v. 20, p. 33-52, 2012.

TONETTO, Gilberto. **A ampliação do setor da construção civil e imobiliário a partir dos investimentos dos migrantes de Urussanga-SC no período de 2001-2008.** Criciúma, 2009. 57 p. Monografia (Graduação em Geografia). UNESC.

URUSSANGA. (2002) Lei Complementar n° 8, de 1° de julho de 2008: Dispõe sobre o Plano Diretor Participativo. Urussanga: Prefeitura do Município de Urussanga. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/u/urussanga/lei-complementar/2008/0/8/lei-complementar-n-8-2008-dispoe-sobre-o-plano-diretor-participativo> acesso em 20 de jul. 2018.